POEMA

Mulher da Vida

(às que dão a vida sem que ninguém lhes pergunte o nome)

Renato Gonçalves da Silva

Mulher da vida, ó musa sem altar,
que carregas o mundo na curva do quadril,
e o silêncio dos homens no avesso do olhar —
a ti dedico este verso, áspero e sutil.

Tu és o pão que se reparte na madrugada,
o cálice servido a quem não tem comunhão;
és o porto sem bandeira, a praia desabitada
onde o náufrago descansa sua solidão.

Sensual como a chama que aquece sem queimar,
lasciva no gesto que liberta o corpo cansado,
fazes do leito altar, do suor um murmurar
de prece pagã ao deus há muito esquecido.

E quando o macho exausto, vencido do prazer,
deita a fronte trêmula no teu peito moreno,
tu lhe ofertas o colo, sem nada a reaver,
como mãe que perdoa o filho mais pequeno.

Ouves o queixoso que ninguém mais quer ouvir,
o desvalido, o triste, o homem partido ao meio;
recolhes o seu pranto, ensinas-lhe a sorrir,
e devolves ao mundo um ser que não tem freio.

Mas teu pranto, mulher, não tem quem o recolha;
engoles a desilusão de cada amor mentido,
de cada juramento que o vento desfolha,
de cada adeus de homem que jurou ter partido.

Porque sempre haverá outro a bater à tua porta,
outro pedindo abrigo, outro pedindo luz;
e tu, divina e dadivosa, nunca dizes basta —
abres os braços novamente, e carregas tua cruz.

Não te chamem perdida, tu que és a mais achada;
não te julguem caída, tu que sempre te ergueste.
És templo profanado, és santa renegada,
és luz que ainda brilha mesmo quando se oferece.

Dou-te este verso, irmã, em nome dos calados,
dos que beberam de ti e nunca te louvaram,
dos que tomaram teu corpo e dos teus cuidados
sem ao menos saberem o nome que te chamavam.

Mulher da vida — vida que dás sem cobrar —
ser iluminado, alma de fogo e de pó:
que um dia o mundo aprenda, enfim, a te honrar,
e que jamais, jamais, te deixem mais a sós.

Renato Gonçalves da Silva

Renato Gonçalves da Silva
(Lenda)

© 2026 Renato Gonçalves da Silva. Direitos autorais registrados. Todos os direitos reservados. Reprodução proibida sem autorização expressa do autor.